

Identidade e incubação - contribuições a partir da comunicação organizacional e institucional: experiências de uma Incubadora Social¹

Flavi Ferreira Lisboa Filho²

Caroline Goerck³

Fabio Gaviraghi⁴

Schirlei Stock Ramos⁵

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo:

Este texto tem por objetivo apresentar e compartilhar o trabalho desenvolvido junto à Incubadora Social da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Rio Grande do Sul, Brasil, que vislumbrou por meio de um programa de ensino, pesquisa, extensão, o desenvolvimento sócio-tecnológico para Empreendimentos Econômicos Solidários – EES, em especial a partir do campo da comunicação, área de comunicação organizacional e institucional. Até o momento verificamos que os resultados foram otimizados em função da integração entre as diferentes áreas do saber, pois a utilização de um modelo de comunicação participativa próprio possibilitou aproximação entre os sujeitos e o reconhecimento das identidades coletivas nos EES. Neste sentido, reconhecemos a comunicação como impulsionadora das transformações sociais.

Palavras chave: comunicação; comunicação organizacional; identidade; incubação; Empreendimentos Econômicos Solidários

Considerações iniciais

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ao assumir o compromisso social de elaborar e transferir tecnologias para o desenvolvimento regional, incluiu em seu plano

¹ Trabalho apresentado no DT 3 Relações Públicas e Comunicação Organizacional, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Realizado com apoio dos Ministérios do Trabalho e Emprego e da Ciência, Tecnologia e Inovação e do CNPq, apresentado ao GT Comunicação Organizacional e Institucional do 9º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Ciências da Comunicação, área de processos midiáticos, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mestre em Engenharia da Produção, Bacharel em Ciências Administrativas e em Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Coordenador do Comitê Regional Sul da Rede Alfredo de Carvalho de História da Mídia - ALCAR. (flavilisboa@gmail.com)

³ Estágio Pós-Doutoral, Doutorado (2006-2009) e Mestrado (2004-2006) em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Pucrs. Graduação em Serviço Social pela Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc. É Professora da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

⁴ Doutorando em Educação. Mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2010). Graduado em Serviço Social pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí (2007).

⁵ Mestra em Gestão de Organizações Públicas, Especialista em Gestão Pública, graduada em Administração, formação técnica em contabilidade. Tutora do curso de Bacharelado em Gestão Pública no núcleo de tecnologia educacional (NTE) da UFSM, onde é bolsista de formação docente do FNDE.

de desenvolvimento institucional a criação da Incubadora Social (IS/UFSM) para atender às demandas de um público em situação de vulnerabilidade socioeconômica e potencializar as experiências em economia solidária e empreendimentos sociais, buscando estabelecer sinergias com as iniciativas de outros atores neste âmbito, com o intuito último de promover o desenvolvimento humano e social na região. Não obstante, os esforços de comunicação organizacional e institucional não se voltam apenas para os Empreendimentos Econômicos Solidários – EES aí incubados, mas a própria legitimação da Incubadora dentro da Universidade.

Deste modo a Incubadora Social da UFSM, que iniciou o seu processo de implementação ainda no ano de 2011 por meio da elaboração de um projeto que lhe deu origem e permitiu lançar o primeiro edital para acolher EES's, foi efetivamente implantada em 22.10.2012 e atualmente conta com grupos selecionados para a fase de incubação. Pretendemos, neste texto compartilhar o trabalho desenvolvido pela perspectiva da comunicação organizacional.

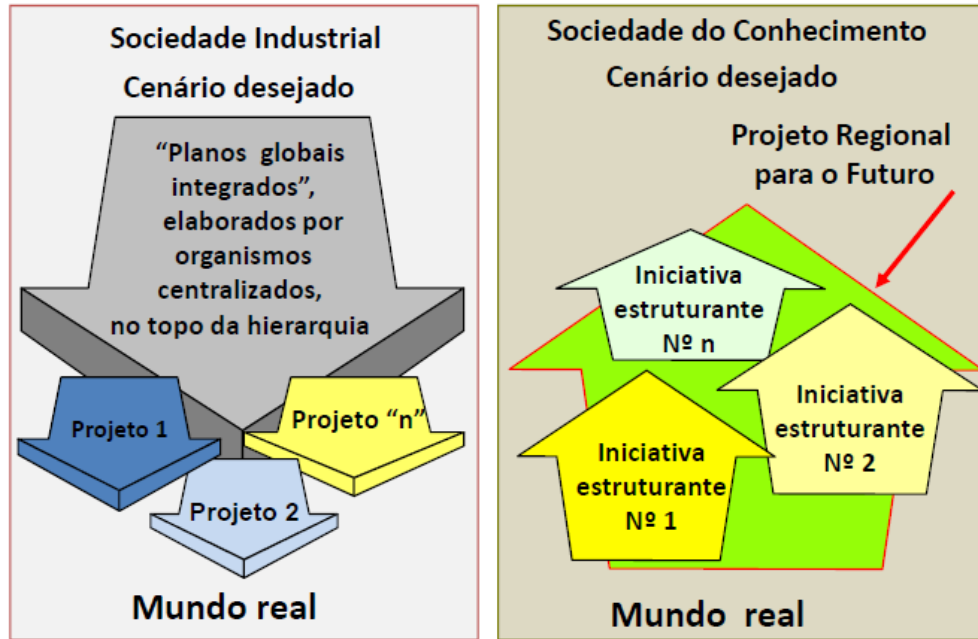
Breve contextualização

Há alguns anos entidades da sociedade santa-mariense discutem a necessidade de um modelo de desenvolvimento que articule setores econômicos, instituições de ensino, poder público e setores organizados. O modelo que vem sendo construído e articulado pelos diferentes atores da sociedade, ao longo da última década parte do conceito de projeto regional para o futuro⁶. Este modelo foi inspirado no novo paradigma de desenvolvimento europeu que são os parques industriais e tecnológicos. Tendo o modelo europeu servido como referência para a delegação santa-mariense que em visita oficial conheceu o modelo de desenvolvimento da Região Metropolitana do Reno – Neckar, que engloba municípios de três províncias da Alemanha.

Esse modelo prevê iniciativas estruturantes regionalizadas que objetivam dividir as competências de cada setor para potencializar o desenvolvimento regional que é o interesse de todos e é o modelo que vem sendo adotado em Santa Maria – RS.

Para sinteticamente ilustrar o modelo que propõem um salto paradigmático de desenvolvimento com base em iniciativas estruturantes apresentamos a figura a seguir:

⁶ Fonte: SPOLIDORO, R. *A Sociedade do Conhecimento e seus impactos no meio urbano*. In **Parques Tecnológicos e Meio Urbano**, PALADINO, G.; MEDEIROS, L. A., Brasília: ANPROTEC, 1997.



Fonte: Parques Tecnológicos e Meio Urbano, PALADINO, G.; MEDEIROS, L. A., Brasília: ANPROTEC, 1997.

Perseguindo estes objetivos em 2009 foi criado em Santa Maria o movimento “A Santa Maria que queremos”, destas articulações surge também a Agência de Desenvolvimento de Santa Maria - ADESM. Esta agência foi criada com representantes de diferentes segmentos e tem ao longo de suas atividades mobilizado pessoas, instituições, representantes políticos e movimentos sociais, para operacionalizar e desenvolver as ações necessárias para a consolidação deste modelo.

Como resultado deste trabalho no ano de 2013 a ADESM apresentou a sociedade santa-mariense uma publicação denominada PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DE SANTA MARIA –(PDE) – “A Santa Maria que queremos” - 2014-2030. Este plano foi construído com a participação de representantes da UFSM, que validou a metodologia e coordenou a elaboração do plano.

Um dos eixos estratégicos de desenvolvimento deliberado pelos representantes de diversos setores de Santa Maria e validado no PDE está o desenvolvimento econômico, cuja visão está centrada no empreendedorismo, inovação e tecnologia. Entre os objetivos estratégicos deste eixo, está o incentivo e a viabilização dos Pólos de Inovações Tecnológicas e Sociais da UFSM. (PDE, objetivo estratégico 5 pag. 61). Outro objetivo estratégico contemplado no PDE é “Incentivar a ocupação e ampliação de vagas nas

Incubadoras existentes, e a criação de novas incubadoras especialmente setoriais.” (PDE, objetivo estratégico 4, pág. 61).

Nesta perspectiva, podemos dizer que a Universidade Federal de Santa Maria, ao longo das últimas décadas, vem se constituindo em importante motriz do desenvolvimento socioeconômico do município de Santa Maria e região central do RS. Em seu Plano de Gestão, que visa orientar o desenvolvimento institucional, foram traçadas linhas estratégicas que servirão de elo entre as diversas áreas de atuação da Universidade e a sua missão, visão e valores.

Em face dos indicadores sociais do município, com expressivos grupos em situação de vulnerabilidade social, a implementação de um programa capaz de dar condições de consolidar e ampliar o escopo das ações vinculadas à IS-UFSM, é de grande relevância para a comunidade, que passa a se beneficiar mais direta e efetivamente dos conhecimentos produzidos e da finalidade da Universidade Pública, posto que sua função última consiste em produzir conhecimento científico que promova o desenvolvimento da sociedade.

Neste contexto, a IS/UFSM pretende se tornar um efetivo espaço dentro da universidade, onde docentes, pesquisadores, alunos e demais profissionais, em conjunto com os sujeitos dos empreendimentos incubados, elaborarem conhecimentos, possam desenvolver estudos e trabalhos, resolver problemas, sistematizar experiências e intercambiar técnicas e saberes, com base em metodologias participativas e dialógicas, capazes de produzir, aplicar e difundir novas tecnologias sociais, avançando, assim, na consolidação e promoção dos princípios da economia solidária e do ideário do desenvolvimento sustentável.

O propósito central da Incubadora Social é o de proporcionar apoio e melhores condições para a organização, viabilização e consolidação das experiências autogestionárias de geração de trabalho e renda que se encontram atualmente inseridas para incubação dentro da IS/UFSM, melhorando os indicadores sociais e contribuindo para a efetivação dos princípios da economia solidária e do ideário do desenvolvimento sustentável, fomentando e fortalecendo as redes de cooperação dos EES. Neste sentido, consideramos que os conhecimentos e práticas advindas da comunicação organizacional e institucional são fundamentais para o êxito da Incubadora e dos próprios empreendimentos.

Incubação, comunicação e assessoramento

Em relação ao trabalho de incubação e assessoria aos empreendimentos sociais, pode-se salientar que o mesmo objetiva a conciliação entre o saber popular e o saber técnico-científico. Outro aspecto relevante no que tange à elaboração e sistematizações sobre a metodologia de incubação, é a necessária disposição assumida de articular a pesquisa, o ensino e a extensão no processo de incubagem. Estudantes, professores e técnicos podem se engajar na formação acadêmica, em especial os de comunicação, trabalhando com princípios de comunicação solidária, podendo a incubadora se constituir em um dos espaços de aprendizagem e de reflexão teórico-prática.

O processo de incubação desenvolvido é ainda um trabalho recente, não existindo receitas prontas ou fórmulas acabadas de realizá-lo, ou seja, é necessário observar as demandas específicas de cada grupo e local de atuação. É por meio da práxis social e do contínuo processo de reflexão crítica sobre o trabalho/assessoria que vem sendo desenvolvido, que vão sendo criadas metodologias, processos, práticas, técnicas e tecnologias sociais que, no conjunto, promovem a incubação. Pretende-se a partir da implementação deste trabalho definir uma metodologia de incubação adequado ao desenvolvimento territorial e regional.

Conforme a literatura, a incubação consiste numa assessoria voltada às necessidades das experiências incubadas.

[...] a assessoria está voltada para a busca de totalização no processo de prática no sentido de apontar, resgatar e trabalhar as deficiências, os limites, recursos e possibilidade da equipe, socializando conteúdos, instrumentos de indagação e análise, e também produzindo estudos e análises que a equipe não está preparada e nem é seu papel realizar, tendo em vista as respostas concretas e imediatas que precisa dar às demandas que a realidade põe à sua ação (VASCONCELOS, 1998, p. 132–133).

A assessoria pode ser entendida como uma forma de acompanhamento e monitoramento de uma determinada demanda, presencial e/ou à distância, em que o assessor normalmente não tem vínculo permanente com o local da prestação e realização desse trabalho. Comumente é solicitada pelos representantes da gestão da experiência coletiva, quando se percebe a necessidade da atuação de profissionais de dada área para amparar e/ou solidificar o empreendimento.

Podemos, entretanto, sistematizar o processo de incubação e/ou assessoria, em três ciclos: a pré-incubação, a incubação e a pós-incubação (EID, 2004). O ciclo de pré-incubação consiste na fase em que as experiências, através de seus representantes, solicitam

o processo de incubação. Num primeiro momento é realizada uma visita ao empreendimento coletivo e/ou individual, esclarecendo aos integrantes sobre o significado da incubadora, bem como sobre a possível assessoria. Após o comprometimento e interesse da experiência coletiva passa a ser desenvolvido um diagnóstico sobre o empreendimento e seus integrantes, em que serão identificadas as potencialidades, necessidades e possibilidades do grupo, bem como as expectativas dos trabalhadores em relação ao mesmo (EID, 2004).

A incubação terá continuidade – após o aceite das experiências e da incubadora – por intermédio de um planejamento participativo, que determinará as ações a serem desenvolvidas, tanto pela incubadora como pelas experiências incubadas. Serão realizadas reuniões e demais formas de acompanhamento das experiências. Mediante esse acompanhamento contínuo do empreendimento por assessores técnicos, inclusive os de comunicação, devem ser desenvolvidas atividades como oficinas, reuniões e encontros para a qualificação dos trabalhadores assessorados. Em seguida é desenvolvida a etapa da assessoria, que envolve a análise social, administrativa, ambiental e mercadológica (comunicação e marketing) e demais necessidades advindas das experiências coletivas, objetivando a sua viabilidade (EID, 2004).

No ciclo de incubação são ofertados oficinas e cursos específicos, para atender as demandas pontuais de qualificação do trabalho de cada empreendimento incubado. Após a realização das capacitações, são feitas reuniões de autoavaliação entre os membros da equipe de assessoria técnica a fim de discutir o processo de capacitação. Por fim ocorre o período de pós-incubação, que consiste na realização de ações pontuais relacionadas às atividades desenvolvidas pela equipe técnica. Nesta etapa a Incubadora tem um papel de aconselhamento e de proposições de decisões estratégicas para a autonomia dos empreendimentos (EID, 2004). Também se deve realizar um novo diagnóstico das experiências incubadas, que pode prospectar as ações futuras dos empreendimentos efetuados.

Observamos também que em todas as etapas deverão ser desenvolvidas reuniões de monitoramento e avaliação, ou seja, de uma avaliação crítica do trabalho que está sendo realizado. No término do processo de incubação o impacto e a relevância da assessoria serão avaliados pelo público envolvido, mediante a aplicação de questionário qualitativo, que contemplará os objetivos previstos e as respectivas atividades. Este processo de

monitoramento e avaliação é realizado para qualificar o trabalho, abordando e refletindo sobre os seus limites e possibilidades de melhorias.

As atividades que compõem o processo de Incubação são desenvolvidas junto à IS da Universidade, espaço esse que é a sede de alguns empreendimentos no período do assessoramento e acompanhamento. Neste local os empreendimentos podem desenvolver suas atividades de produção, aprimoramento da comercialização, da prestação de serviços e de suas outras ações através de cursos, qualificações e orientações práticas que são desenvolvidas pela equipe da IS/UFSM. A Pró-Reitoria de Extensão da UFSM acompanha, juntamente com a equipe de coordenação da Incubadora Social, o andamento geral das atividades, por meio de reuniões, relatórios e visitas institucionais desenvolvidas nos empreendimentos coletivos.

Essas ações de incubação também são desenvolvidas com os empreendimentos nas suas próprias sedes ou espaços de organização – levando o trabalho de incubação até a comunidade onde residem os integrantes das iniciativas. Tal prática é inovadora em relação às atuais iniciativas de tecnologias sociais, bem como propicia, aportes de conhecimento da Universidade nos locais onde estão em desenvolvimento suas atividades. Afora isso, dependendo de cada caso, podem ser realizadas ações/atividades à distância, por meio das ferramentas atualmente disponíveis na UFSM através de seu Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE).

A comunicação organizacional e institucional por meio de práticas e de atividades

A seguir descrevemos algumas das principais atividades realizadas durante o período de incubação e pré-incubação, que encontrou nos princípios e práticas da comunicação organizacional e institucional seu alicerce de atuação. Em virtude da quantidade de atividades desenvolvidas e das dimensões requeridas para o texto, apresentamos um breve comentário acerca de cada execução.

Desenvolvimento da marca para a Incubadora Social: foi criada uma marca institucional para dar identidade e visibilidade à Incubadora Social da UFSM e o trabalho por ela realizado. A marca foi projetada pra ser aplicada em material de expediente, publicitários, institucionais e formativas. Na figura a seguir, apresentamos a marca.



Organização do 1º Seminário Integrador dos EES's da Incubadora Social: o 1º Seminário Integrador da Incubadora Social da UFSM reuniu todos os integrantes da Incubadora Social a fim de capacitá-los através de palestras e minicursos que seguiam em um tema central. O tema do primeiro seminário foi “uma alternativa de geração de trabalho e renda”. O seminário também trouxe a reflexão sobre a inserção da mulher nos grupos de trabalho e renda através da professora Nelsa Nespolo da UNIJUI.

Organização do Colóquio com o Professor Paul Singer: durante a programação do encontro de incubadoras sociais, em 2014, aconteceu um colóquio com o sociólogo e professor da Universidade de São Paulo (USP), Paul Singer. O professor explanou sobre o tema “Futuro e perspectivas das incubadoras sociais”. Paul Singer é uma das maiores referências na pesquisa em economia solidária do país. É professor na USP desde 1960 e doutor em sociologia desde 1966 pela mesma instituição. Ele publicou vários livros sobre economia solidária e é considerado precursor nos estudos de economia solidária no Brasil.

Organização do Encontro das Incubadoras Sociais da Região Sul: no dia 18 de julho de 2014, no Salão Imembuí da Reitoria da UFSM, aconteceu a reunião das incubadoras sociais da região sul do Brasil. O evento fez parte do Encontro das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares da Região Sul e da programação da 21ª Feira Latino-Americana de Economia Solidária (FEICOOP). O encontro tinha como objetivo discutir temas relevantes para as incubadoras sociais e suas principais ações e demandas e foi organizado pela Incubadora Social da UFSM em parceria com a Rede ITCP.

Produção da Exposição “Olhares sobre a cultura indígena em Santa Maria”: que teve o propósito dar visibilidade ao cotidiano dos indígenas residentes no município de Santa Maria, através dos produtos midiáticos que retratam sua cultura. A atividade foi desenvolvida pelos acadêmicos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Relações Públicas, com o apoio da Incubadora Social da UFSM, na disciplina de comunicação e cultura. A motivação central se deu em função da incubação de

um EES dos Indígenas Guaranis residentes em Santa Maria e da necessidade de conhecer sua cultura para facilitar o diálogo, o entendimento e as trocas daí advindas.

Participação no Clube de Trocas Solidárias & Artesanato: a feira de Trocas Solidárias e Artesanato no Campus se propõe a ser um ambiente de encontro na UFSM entre pessoas que não se veem no dia-a-dia, fortalecendo amizades antigas, criando novas facilitando o nascimento de projetos comunitários e propostas de melhoria da cidade. A feira pretende trazer uma reflexão sobre cultura, trabalho, consumo consciente e cidadania ativa. O evento foi realizado em todos os domingos de sol de 14 de setembro a 07 de dezembro de 2014, das 14h às 18h.

Organização e Realização da Oficina de Economia Solidária: conceitos, formação e fortalecimento de grupos de geração de trabalho e renda através Incubadora Social. A oficina fez parte da programação da Incubadora Social na 21ª Feira Internacional de Cooperativas (FEICOOP) e tinha como objetivo possibilitar a discussão sobre os conceitos de economia solidária, bem como, esclarecer os processos de constituição dos empreendimentos. A oficina foi ministrada pelos professores Caroline Goerck e Fabio Jardel Gaviraghi de forma gratuita.

Organização do estande na 21ª FEICOOP e 10ª Feira de EcoSol. O objetivo era o de esclarecer ao público sobre os processos de incubação através de materiais explicativos elaborados pela incubadora, como banners e folders, e também mostrar os trabalhos realizados pela Incubadora Social da UFSM através da troca de experiências. No estande foram distribuídos materiais institucionais da Incubadora, divulgando sua atuação e dando visibilidade para os EES incubados.

Realização de uma pesquisa de estudo mercadológico. Durante a 21ª FEICOOP e 10ª Feira de EcoSol, a incubadora realizou com o público da feira uma pesquisa de estudos mercadológicos, que tinha como objetivo coletar dados para o desenvolvimento de produtos com identidade local por meio do processo de incubação. A pesquisa teve como responsável às professoras Andréa Dorr e Tonia M. Moraes Brum.

Realização de Reuniões semanais de planejamento da equipe, com o propósito de esclarecer os trabalhos realizados durante determinado mês, e averiguar possíveis demandas para o mês seguinte, junto aos projetos e empreendimentos incubados. Nestas reuniões também são repassadas os deveres e obrigações de cada membro da equipe. Esta atividade garante a unicidade de atuação e maior diálogo entre os assessores técnicos e consultores.

Participação de reunião da SENAES em Brasília. No mês de agosto de 2014 foi realizado encontro com os coordenadores de PRONINC e PROEXT na Linha 8 (geração de trabalho e renda) a Incubadora Social (IS) foi representada pela coordenadora executiva, que levou as demandas da IS/UFSM e esclareceu dúvidas quanto a execução dos dois programas executados na UFSM.

Participação no 1º Encontro PROEXT em Brasileira. No mês de dezembro de 2014, a Incubadora social, representada pela coordenadora executiva, participou das conferências e debates com o objetivo de levantar demandas, dificuldades e soluções que possam aprimorar o Programa PROEXT nas Universidades.

Participação no 21º Encontro da Rede ITCP. Ocorreu no mês de novembro de 2014, na cidade de João Monlevade-MG, o 21º Encontro da rede ITCP. O encontro foi sediado pela INCOOP (Incubadora da UFOP) e discutiu assuntos internos da rede e uma preparação da pauta para a Conferência Nacional de ECOSOL que ocorreu em Brasília no mês de dezembro de 2014. No retorno, os conhecimentos foram compartilhados entre a equipe do projeto.

Representações como delegada na CONAES etapa regional. A IS/UFSM representou a região de Santa Maria como delegada na Conferência Estadual de Economia Solidária, levando as demandas diagnósticas na realidade local. A conferência foi uma preparação regional para a elaboração do Plano Nacional de ECOSOL que foi apresentado e finalizado na Conferência Nacional em Brasília no mês de dezembro de 2014.

Realização de Estágio de vivência na UFOP. O Grupo da IS/UFSM embarcou no dia 5 de novembro de 2014 para o XVIII Encontro Nacional da rede de ITCP's, que ocorreu no dia 6 a 8 de novembro, em João Monlevade, MG. No evento foi debatida a importância da rede,

assim como as perspectivas futuras da rede a nível nacional. Após o evento, o grupo ficou hospedado em uma república de uma das integrantes da INCOP, que é incubadora da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). A UFOP tem vários polos em cidades próximas a Ouro Preto, uma delas é João Monlevade.

O início do estágio ocorreu na segunda-feira no polo da INCOP onde o grupo participou de uma reunião com os professores e bolsistas e foi debatido a avaliação do encontro nacional da rede de ITCP's, atividades futuras da incubadora e apresentação dos grupos incubados pelos respectivos bolsistas responsáveis.

No segundo dia, o grupo conheceu o empreendimento Associação dos Trabalhadores de Limpeza e Materiais Recicláveis de João Monlevade – ATLMARJOM, uma associação de catadores localizada na cidade de João Monlevade.

Na quarta-feira, dia 12 de Novembro o grupo realizou a vivência no empreendimento UNILABOR, uma cooperativa que existe a cerca de 40 anos fundada por um clube de mães/senhoras. Foi observado sua produção e o grupo da IS/UFES participou de uma reunião onde foi apresentado o desenvolvimento do empreendimento naquele mês.

Na quinta-feira o grupo conheceu a Associação de Usuários de Saúde Mental (ASSUMEA) e na sexta-feira o grupo foi para a cidade de Ouro Preto participar da reunião com a equipe da INCOP de lá, a tarde, o grupo conheceu o empreendimento AHOBERO. Iniciada em 2002, no sub-distrito de Bento Rodrigues, a AHOBERO trabalha desde o cultivo da pimenta biquinho – por meio da agricultura familiar – à produção da geleia artesanal. Atualmente, conta com 7 associados, sendo 6 destes mulheres.

Produção e realização de mini curso sobre Incubação Social no SEURS. No mês de setembro de 2014, a IS ministrou um minicurso sobre incubação social nos 21º SEURS em Curitiba - PR. O minicurso reuniu cerca de 40 extensionistas de diversas IFES da região Sul, a maioria interessado em iniciar em sua IES a atividade extensionista de incubação social.

Organização e participação da visita Técnica dos grupos à escola da Fundação Bradesco em Rosário do Sul: Grupo Pampa Caverá. A IS/UFSM proporcionou aos grupos incubados uma visita técnica à escola da fundação Bradesco para trocar experiências com a Associação de artesão PAMPA CAVERÁ, que produz artesanato com identidade gaúcha e atualmente comercializa peças de excelente qualidade. A comercialização do grupo é feita por varejistas de E-commerce e já estudam a possibilidade de exportação.

Organização da visita das crianças Guarani ao Campus da UFSM

A visita foi organizada pelos alunos do terceiro semestre do Curso de Comunicação Social da UFSM e serviu como forma de agradecimento pela acolhida realizada aos alunos na aldeia Guarani para desenvolver um trabalho prático da disciplina.

A visita foi realizada pelos alunos Mariana Schutz, Bárbara Fischer, Pedro Ivo, Luiza Souza e Guilherme Rossato e contou com o apoio da UFSM para o transporte das crianças indígenas. Os organizadores entraram em contato com o professor da aldeia via telefone para autorizar a vinda das crianças indígenas ao campus. Pela manhã, o transporte foi buscar as crianças. Elas tiveram acesso à exposição de fotos realizada pelos alunos da disciplina. Após, os visitantes participaram de um piquenique com músicas interpretadas pelo discente do Curso de Comunicação Social Nathan Peres, e logo após aconteceu uma visita ao Jardim Botânico da universidade. Ao final da visita, as crianças receberam uma lembrancinha elaborada pela equipe organizadora. Segundo os organizadores, as crianças mostraram bastante entusiasmo e interesse durante a visita.

Reuniões com os EES's

As reuniões tinham por objetivo a viabilidade do empreendimento através da formação/qualificação dos associados e os encaminhamentos para a formalização dos empreendimentos. As reuniões aconteceram sempre com o intuito de capacitar os grupos. Através delas, o grupo aprendiam, por exemplo, sobre técnicas participativas para geração de alternativas, posicionamento do produto no mercado, fotografia, entre outras. Pretende-se com essa capacitação estimular a criatividade dos envolvidos, possibilitando que após o término da vigência do projeto, o grupo possa continuar a criar novos produtos diferenciados, estimulando a indústria criativa local. O grupo também é capacitado para estabelecer novas parcerias e posicionamento de mercado, bem como, técnicas para melhorar e ampliar a visibilidade do produto. As reuniões também visam integrar e

encaminhar os trabalhadores e seus familiares às políticas públicas existentes de fomento a ações de Economia Solidária e inclusão social.

Organização de uma oficina de carimbos com o Grupo Santa Maria Feita à Mão

O grupo de artesões do Santa Maria Feita à mão participou da oficina de Carimbos, ministrado pela Simone Matté, formada em Artes Visuais pela UFSM. A oficina foi dividida em duas etapas. No primeiro dia foram dados os primeiros ensinamentos em torno dos carimbos. A professora mostrou as estampas feitas por ela e os resultados obtidos. Logo após, o grupo começou a desenvolver seus próprios carimbos. Já no segundo dia foram testados os carimbos em tecidos. A partir da experiência feita na oficina com os carimbos, o grupo deve desenvolver produtos, utilizando as técnicas para ser mostrada na reunião posterior a oficina.

Organização de curso de corte e costura para o grupo Pão e Ponto. O grupo pão e ponto realiza desde julho o curso de corte, costura e modelagem a fim de se capacitarem para uso dos equipamentos que estão sendo adquiridos via PROEXT/MEC.

Participação no Prêmio Margarida Alves do MDA: categoria relato. No mês de dezembro a bolsista Lauren Albrecht Bastos venceu o Prêmio Margarida Alves de Agroecologia e Gênero, promovido pelo ministério de Desenvolvimento Agrário, na categoria relato de experiência. O trabalho foi orientado pela coordenadora executiva da Incubadora Schirlei Stock Ramos e teve como objetivo divulgar as iniciativas locais de combate à cultura fumageira e sua substituição pela agricultura familiar e sustentável.

Viabilização do Convênio da UFSM com o MTE para apoio ao Projeto Esperança/Cooesperança. No mês de julho/2015 a IS/UFSM intermediou convênio firmado entre a UFSM e a SENAES/MTE para apoio a FEICOOP, que é anualmente realizada em Santa Maria. O convênio firmado foi no valor de R\$ 250.000 (duzentos e cinquenta mil reais).

Considerações

O trabalho de incubação realizado pela Incubadora Social demanda de muitos conhecimentos da comunicação organizacional e institucional para apoiar os EES

incubados e também para trabalhar sua própria imagem e identidade. Cada vez mais, fica evidenciada a necessidade de um perfil com formação em comunicação para potencializar os resultados de ambos processos. Com o trabalho desenvolvido a partir da Incubadora Social se espera: a melhoria da renda obtida pelos 45 trabalhadores e as 27 famílias indígenas; a efetivação dos princípios da economia solidária, da autogestão e da autonomia dos cinco EES's; a inserção dos EES's nas redes de cooperação e economia solidária; a articulação com o Fórum e demais instituições de apoio em Santa Maria e no Rio Grande do Sul; o fortalecimento dos empreendimentos e da autonomia dos trabalhadores, enquanto coletivo, visando à promoção da cidadania destes sujeitos; a apreensão dos trabalhadores sobre o processo de trabalho que desenvolvem e suas participações, objetivando a autogestão dos empreendimentos coletivos; dar visibilidade do papel representativo da mulher nas experiências coletivas e peculiaridades que envolvem a questão de gênero na comunidade; e contribuir para a formulação do Estatuto e Regimento Interno dos Empreendimentos. Portanto, ao término deste texto, não nos permitimos concluir o trabalho, mas sim refletir sobre a importância crescente que o gerenciamento e usos adequados de conhecimentos e práticas de comunicação proporcionou ao desenvolvimento das atividades realizadas até o momento e a legitimação da própria Incubadora dentro da Universidade e na sociedade santa-mariense.

Referências

- ARGENTI, P. A. **Comunicação empresarial**. A construção da identidade, imagem e reputação. Trad. Adriana Riechi. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006.
- ATLAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL 2005. Brasília: MTE, SENAES, 2007.
- BUENO, Wilson. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. São Paulo; Manole, 2003.
- CASAGRANDE JR, Eloy Fassi. **Inovação tecnológica e sustentabilidade: integrando as partes para proteger o todo**. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia – PPGTE. (2001) Disponível em: aplicweb.feevale.br/site/files/documentos/pdf/23231.pdf. Acesso 06 jun.2011.
- CATTANI, Antonio David (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.
- DAGNINO, Renato. Tecnologias Sociais In. CATTANI, Antônio David; LAVILLE, Jean-Louis; DIAS, Reinaldo. **Cultura organizacional**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.
- GAIGER, Luiz Inácio; HESPANHA, Pedro. **Dicionário Internacional da Outra Economia**. São Paulo: Almedina, 2009.
- ECONOMIA SOLIDÁRIA EM DESENVOLVIMENTO. – Brasília: MTE, SENAES, 2003.
- EID, Farid, Análise sobre processos de formação de incubadoras universitárias da Unitrabalho e metodologia de incubação de EES. In: PICANÇO, Iraci; TIRIBA, Lia (Orgs). **Trabalho e Educação**. Aparecida, SP: Idéias& Letras, 2004. p. 167-188.
- FERNANDES, Rosa Maria Castilhos. MACIEL, Ana Lúcia Suárez. (org). **Tecnologias Sociais: experiências e contribuições para o desenvolvimento social e sustentável**. Porto Alegre: Fundação Irmão José Otão, 2010.
- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: FORPROEX, 2012.
- FREITAS, Maria Ester de. **Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma?** 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

- GALVÃO, Antônio Carlos Figueira. **Política de Desenvolvimento Regional e Inovação: Lições da Experiência Européia**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- GAIGER, Luís Inácio. Os caminhos da economia solidária no Rio Grande do Sul. In: SINGER, P.; SOUZA, A. (Orgs.). **A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 267-286.
- GOERCK, Caroline. **Programa de Economia Solidária: sua contribuição para a viabilidade das experiências coletivas de geração de trabalho e renda no Rio Grande do Sul**. Faculdade de Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. (Tese de Doutorado). Porto Alegre, 2009.
- GUARESCHI, Neuza M.F.; REIS, Carolina D.; HUNING, Simone; BERTUZZI, Letícia D. **Intervenção na condição de vulnerabilidade social: um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho educativo**.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: Acesso em: 18 de Fevereiro de 2013.
- Instituto de Tecnologia Social - CENTRO BRASILEIRO DE REFERÊNCIA EM TECNOLOGIA SOCIAL. Tecnologia Social. Disponível em: www.itsbrasil.org.br. Acesso em: 16 de jun. de 2011.
- INSTITUTO GÊNESIS. **O que é a Incubadora Social?** Disponível em: . Acesso em: 23 dez. 2008.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. MTE. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>. Acesso em 18/02/2013.
- MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. Trad. de Cecília Whitaker Bergamini e Roberto Coda. São Paulo: Atlas, 1996.
- RAZETO, Luis. Economia de solidariedade e organização popular. In: GADOTTI, M.; GUTIÉRREZ, F. (Orgs.). **Educação comunitária e economia popular**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (org.). **A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- SIQUEIRA, Carlos Aquiles. **Geração de emprego e renda no Brasil: experiências de sucesso**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.